



A transição da actual estrutura da carreira
para a proposta pelo Ministério da Educação

PERDAS SALARIAIS

Cálculos realizados para valores mínimos

**Os professores vão lutar
contra esta proposta
absurda e injusta!**



ESTRUTURA DA CARREIRA PROPOSTA DO ME [2ª Versão, 6/9/06]

REGIME DE TRANSIÇÃO

(TENDO EM CONTA OS DOCENTES INTEGRADOS NA CARREIRA
A PARTIR DO 4º ESCALÃO)

**OS QUE ESTÃO EM ESCALÕES ANTERIORES TERÃO
DE CUMPRIR O TEMPO ESTABELECIDO NO DL 312/98
E, AO ENTRAREM NO 4º ESCALÃO, TRANSITAM
COMO OS RESTANTES**

Escalão actual	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º
Tempo de Serviço	0	4	8	12	15	18	21	26
ÍNDICE	151	167	188	205	218 235 (1)	245	299	340
€ Valores 2005 (2)	1.286,84	1.403,07	1.579,50	1.722,33	1.831,55 1.974,38	2.058,39	2.512,08	2.856,54
TRANSIÇÃO Escalão proposto	(3)	1º Prof	2º Prof	3º Prof	4º Prof	1º Tit (4)	2º Tit	3º Tit
Tempo de Serviço	-	0	5	10	15	20	26	32

Legenda:

(1) Índice do 7.III que é proposto para o 4º escalão de Professor.

(2) Valores de 2005 porque são os que vigoravam à data do congelamento do tempo, por força da Lei 43/2005, aprovada pela actual maioria absoluta parlamentar.

(3) Não tem correspondência. Depois de cumpridos os 4 anos, o docente entra no 4º escalão e daí transita para o 1º de Professor

(4) Esta categoria será reservada a uma percentagem mínima de docentes. Julgava-se ser cerca de 20%, visto corresponder a 1/3 dos lugares dos quadros das escolas. Agora, esclarecido que 1/3 será o máximo, mas que só serão abertas as vagas necessárias às tarefas de coordenação, prevê-se que essa percentagem será bem menor.

**ESTRUTURA DA CARREIRA
PROPOSTA DO ME [2ª Versão, 6/9/06]**

REGIME DE TRANSIÇÃO

**VALOR REAL DAS
REDUÇÕES SALARIAIS
PREVISTAS**

NOTAS:

1. Contas efectuadas com valores de 2005.
2. O tempo de serviço assinalado é o anterior ao congelamento. Quando descongelar, em 1/1/2007, apesar de terem mais ano e meio de actividade docente, o tempo de serviço é o mesmo de 29/8/2005.
3. No que respeita às projecções feitas relativas a perdas salariais, nunca se tem em conta a mais do que provável perda de tempo de serviço em cada escalão. As contas são feitas sempre pela situação mais favorável.
4. Os docentes do 10º escalão não perderão nada, pois já estão no topo. Contudo, ficando equiparados, estarão em vagas que não são de quadro e a sua equiparação é apenas salarial, não funcional. Por estas razões, a sua vulnerabilidade para uma eventual situação de supranumerário será enorme.
5. As contas são feitas para o docente que tem o tempo de serviço necessário para entrar em cada escalão. Os valores relativos aos que já lá estão há 1, 2 ou 3 anos são intermédios entre aquele escalão e o seguinte.
6. Se considerarmos a revisão salarial que teve lugar em 2006 (1.5%) e o período de congelamento que se prolonga até 31 de Dezembro de 2006, os valores finais situam-se:

4º Escalão	entre 40 e 60 mil contos
5º Escalão	entre 35 e 58 mil contos
6º Escalão	entre 32 e 56 mil contos
7º Escalão	entre 25 e 55 mil contos
8º Escalão	entre 20 e 50 mil contos
9º Escalão	entre mil e 15 mil contos

7. A desvalorização salarial global dos salários dos Professores e Educadores é superior a 10%. Um docente ganha ao longo da carreira, se for completa e continuada, € 1.274.429,44 e baixaria para € 1.171.404,48!

QUADRO RELATIVO A PERDAS

SITUAÇÃO ACTUAL Tempo de serviço em 29 de Agosto de 2005 no escalão referido	PROGRESSÃO SEM PENALIZAÇÕES ATÉ AO TOPO (3º Escalão de Titular)	PROGRESSÃO NA CATEGORIA INFERIOR (4º Escalão de Professor)
	Entre 10% e 20% dos docentes	Entre 80% e 90% dos docentes
3º (0 a 4 anos) e 4º (4 anos)	€ 190.948, 20 [38.281.677\$00]	€ 292.575,88 [58.656.021\$00]
5º (8 anos)	€ 170.599, 50 [34.202.129\$00]	€ 284. 577,54 [57.052.566\$00]
6º (12 anos)	€ 152.721,10 [30.617.832\$00]	€ 279.049,22 [55.944.301\$00]
7º (15 anos)	€120.957,08 [24.249.717\$00]	€ 271.985,68 [54.528.233\$00]
8º (18 anos)	€ 95.979,66 [19.242.194\$00]	€ 245.830,62 * [49.284.614\$00]
9º (21 anos)	€ 4.822,44 [966.812\$00]	€ 67.514,16 * [13.535.373\$00]

* Professor que não consegue sair da situação de “equiparado”.

Os Professores e Educadores perderiam entre 1.000 e 60.000 contos nos seus salários, consoante o escalão em que se encontram e o desenvolvimento de carreira que venham a conseguir.